

O perdão na filosofia de Paul Ricoeur

Vitor O. S. dos Anjos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 10vitorotavio@gmail.com

Roberto Roque Lauxen
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: roberto.roque@uesb.edu.br

1481

Palavras-chave: Ricouer. Perdão. Memória. *Homme capablé*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar de forma concisa a problemática da culpa e do perdão proposta pelo filósofo francês Paul Ricouer (1913-2005) expondo o processo que ocorre desde a falta inicial, ou a culpabilidade, até a existência do dom do perdão dado pela vítima do mal original. Será exposto, para tal finalidade, o conceito Ricoueriano de *Homme Capablé*, que em sua antropologia representa a condição do homem de agir conforme o dom original de nascença e que é perdido quando este produz um mal contra outro, sendo restituído através do dom do perdão. Será discutido, também, o que Ricouer nomeia de *justa distância*: a distância que é colocada entre quem pratica o mal, em uma profundidade que representa a capacidade perdida de agir por quem praticou a falta, e quem cede o perdão, perdão que se encontra em uma altura inalcançável.

Com essa problemática buscamos esclarecer como o filósofo francês aborda o tema do perdão a partir de sua antropologia filosófica do *homme capablé*, esclarecendo o próprio tema e seus conceitos, esquadrihando suas questões e apresentando as conclusões propostas pelos

Realização:



Apoio:



autores das referências utilizadas. Assim propomos uma exposição direta e sucinta do assunto, nos valendo de uma bibliografia vasta a respeito do tema.

Acreditamos que a pesquisa possui grande aproveitamento enquanto pesquisa filosófica ao propor um aprofundamento e discussão de natureza acadêmica a um tema aparentemente banal e cotidiano que, a partir de nossa proposta, abre para uma grande possibilidade de discussão. Em Renaud (2005) podemos ver a discussão sobre se o perdão, quando dado por uma autoridade, é igual ao perdão das vítimas quando discutimos sobre crimes contra a humanidade. Vemos também no trabalho de Jevorlino (2011) a importância da memória para a própria existência humana e que, com isso, temos o percurso do perdão como possibilidade de dar continuidade à memória. Assim entendemos que a discussão proposta no presente trabalho possui grande relevância social.

METODOLOGIA

A metodologia para elaboração do presente é a seguinte primeiro organizamos o conjunto de seis referências que abordam o tema proposto da nossa pesquisa. Nas referências possuímos textos do próprio Paul Ricouer e também de comentaristas de sua obra, que abordaram a questão do perdão perpassando por discursos jurídicos, de memória ou de antropologia filosófica, mas tendo sempre a problemática do perdão como parte dos discursos.

Após a seleção bibliográfica ocorreu uma primeira leitura do texto, que tinha como objetivo o conhecimento dos conteúdos contidos nos textos para avaliação da viabilidade da pesquisa. Seguiu-se para um segundo momento em que foi realizada uma segunda leitura de cada uma das obras, dessa vez com um maior rigor acadêmico, onde foram selecionados trechos dos textos, anotações a respeito do conteúdo e colocações de possíveis problemáticas viabilizadas através das discussões propostas pelos escritores. Em uma terceira etapa, foram discutidos os textos, buscando responder dúvidas que surgiram durante a pesquisa inicial e também a preparação para nossa quarta etapa.

Só então iniciou-se o processo de escrita em que foi transformado as anotações e compreensões acerca do tema e a partir dos textos em um texto próprio que busca esclarecer tão

Realização:



Apoio:



somente o tema do perdão. O texto inicia-se com uma rápida exposição do significado de *homme capable* para fundamentar a capacidade narrativa e de memória do homem segundo Ricoeur para em seguida apontar para a compreensão de memória do filósofo. Somente após essas distinções conceituais é que avançamos para o nosso tema principal, o perdão, onde explicamos a natureza da culpa e sua separação do perdão e também a ação do perdão nos sujeitos, a vítima e o culpado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados chegamos à natureza do perdão tal como formulada por Paul Ricoeur. Verificamos a importância que o perdão possui para a memória humana, servindo de apaziguador de uma memória que ainda experiencia a falta cometida no passado, podendo libertar a memória tanto da vítima quanto do agressor. O perdão aparece como restaurador de capacidades para o culpado que, por seu crime, se encontra em um lugar de perda das suas capacidades, ou seja, como *homme capable* ele perde parte dessas suas capacidades. É importante também discutir que o perdão é nada menos que um dom, aquilo que é dado de forma completamente caridosa, ou seja, nada se pede em troca. Tendo perdão essa natureza Ricoeur defende a impossibilidade da anistia, que não se confunde com o perdão, já que a anistia não representa todas as vítimas nem age como uma cura para a memória doente do crime, e, por isso, a anistia se encontra em um campo completamente diferente do perdão, um campo em que a memória segue marcada pela falta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as etapas anteriores nós concluímos pela grande relevância da pesquisa em se tratar de um tema corriqueiro quanto o perdão, que é constante na vida de todo ser humano. Sua abordagem e descrição do perdão permite compreender o que é e como ocorre, expondo suas características para que possamos empregar e nos apropriar, permitindo, assim, a continuidade do *homme capable*.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

JERVOLINO, Domenico. Introdução a Ricoeur. *In:* _____. **Memória, histórias, esquecimento no último Ricoeur**. São Paulo: Paulus, 2011. p. 77- 119.

RENAUD, Michel. Será o pedido de perdão apenas politicamente correcto? Para uma filosofia do esquecimento e do perdão. *In:* VILLAVERDE, Marcelino Agís, et al. **Hermetnética y responsabilidade: Homenaje a Paul Ricoeur**, Santiago de Compostela, 2005. p 367 – 382.

Realização:



Apoio:

